



INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS: UM ENCONTRO ENTRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A LITERATURA INFANTIL

REIS, Elydimara Durso dos¹

¹ Mestre em educação e pedagoga FEUSP; professora nos anos iniciais do ensino fundamental, elydimara@gmail.com.

RESUMO

Este texto é um relato de experiências e nele se apresenta e discute a aplicação de uma sequência didática com o gênero poema em uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, desenvolvida entre fevereiro e início de abril de 2025. A proposta fundamentou-se nas orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), adaptadas ao contexto brasileiro conforme Costa-Hübes e Simoni (2014). A prática buscou ampliar capacidades discursivas e contribuir com o processo de alfabetização de forma significativa, envolvendo oralidade, leitura, escrita e análise linguística e semiótica, além de promover a integração de conhecimentos de matemática e ciências. Durante a sequência, foi apresentado aos estudantes um livro escrito pela professora-pesquisadora que traz um poema para crianças apresentando animais da mata atlântica. Observou-se que conhecer a autora de um livro e reconhecer-se como produtor de textos expostos em sala foram experiências motivadoras, levando os estudantes a recorrerem espontaneamente à novas leituras e pesquisas. A experiência revelou que crianças podem interagir com práticas de leitura e escrita antes mesmo da escrita convencional, evidenciando a relevância da sequência didática e da integração de conhecimentos como fio condutor da prática pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: Sequência didática; integração de conhecimentos; prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar e discutir uma sequência didática com o gênero poema direcionada a uma turma de estudantes do primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo. Esta proposta foi aplicada entre os meses de fevereiro e início de abril de 2025 em um total de 7 aulas².

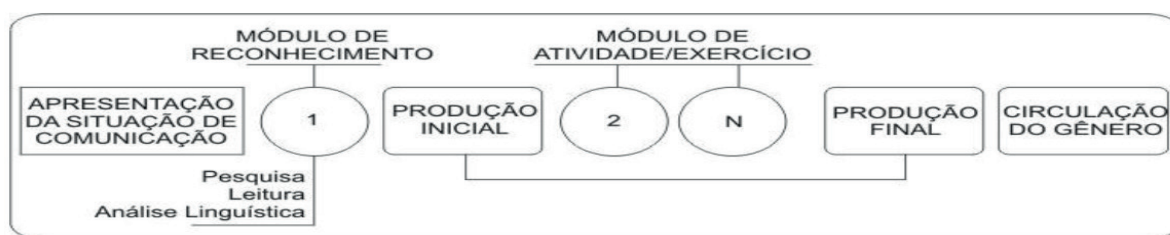
A escolha por situar a prática em sala de aula em um gênero textual se justifica tendo por base o pensamento de Bakhtin (2003) que apresenta os gêneros textuais como uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo, ou seja, o sujeito produtor organiza sua fala e sua escrita a partir de uma regularidade o que se acredita também possa favorecer a organização de pensamento dos estudantes, a interação proposta pela língua e o consequente processo de alfabetização das crianças. A isso Marcushi (2002) acrescenta que é impossível pensar em comunicação a não ser por meio dos gêneros textuais.

A escolha pelo poema se deu por ser este um texto literário originalmente ligado à transmissão oral, portanto, possuindo recursos que favorecem a memorização, o que se dá pela sonoridade e ritmo do texto e pela distribuição espacial em versos e estrofes que podem favorecer a leitura e a declamação pelas crianças incluindo, inclusive, as que ainda não leem convencionalmente.

O poema possui diferentes intencionalidades como emocionar, apresentar a indignação ou a esperança de quem escreve e também desenvolve a imaginação seja de quem o contempla cuja interpretação do significado pode variar, seja de quem o escreve que pode tanto se expressar como ele mesmo como assumir a voz de um animal, um objeto, um homem ou uma mulher, entre outras possibilidades.

Dito isso, no relato em questão, o procedimento adotado para o trabalho com o gênero poema na sala de aula seguiu uma adaptação dos encaminhamentos propostos para a Sequência Didática (SD), conforme orientações teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) para quem a SD é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Considerou-se somando-se à Dolz, Noverraz e Schneuwly, as adequações propostas por Costa Hübner para o contexto brasileiro, como segue (Figura 1):

Figura 1: Esquema da Sequência Didática



Fonte: Swiderski e Costa-Hübner (2009)

Fonte: Esquema disponível em Costa-Hübner; Simoni, 2014.

Neste ínterim, cabe destacar que este relato não tem como objetivo discutir teoricamente a sequência didática, mas sim apresentar uma prática pedagógica que se estruturou a partir de uma adaptação desse modelo para sua realização.

² Cada hora-aula possui um total de 50 minutos, contudo, neste texto utiliza-se o termo “aula” para cada dia em que a atividade foi realizada, o que contempla períodos entre 50 e 100 minutos, portanto, “aula” refere-se ao período de 1 a 2 horas-aula no dia de realização.

A escolha pelo trabalho com a SD como procedimento metodológico se justifica ainda, por ser esta uma proposta bastante difundida em nosso país, Brasil, em relação às práticas de ensino voltadas ao domínio de diferentes gêneros. Desta forma, trabalhou-se com uma proposta de ensino e aprendizagem da língua que envolveu oralidade, leitura, escrita e análise linguística e semiótica tendo objetivos claros e bem definidos em cada uma das etapas realizadas com o trabalho com o gênero.

Este texto encontra-se assim organizado: Resumo; Introdução apresentando os objetivos, justificativa e a metodologia adotadas no estudo; Discussões, seção dedicada a apresentar o relato de experiência e a articular a prática relatada com a teoria que a fundamenta; Considerações finais que retomam os objetivos deste relato e as percepções acerca da experiência; e, por fim, as referências utilizadas.

2. DISCUSSÃO

Como comentou-se na introdução, este relato refere-se à prática com uma turma de primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo. Adiante serão detalhadas as etapas de trabalho, mas, em resumo, cabe comentar que a sequência didática adotada contou com as seguintes etapas (quadro 1):

Quadro 1: Etapas da sequência didática adotada

Etapa	Breve descrição	Sequência
Apresentação da Situação de comunicação	Apresentação da proposta.	Aula 1
Módulo de reconhecimento	Levantamento de conhecimentos prévios; Leitura pelo professor (Convite de José Paulo Paes); Leitura pelos estudantes (fichas com poemas).	Aula 1
	Leitura pelo professor (Bichos da Mata de autoria da professora-pesquisadora);	Aula 2
	Jogo da memória e jogo de rimas	Aula 3
	Elaboração de rima para seu nome; Análise da estrutura: identificação de rimas e contagem de versos.	Aula 4
Produção inicial	Detalhamento da proposta; Escrita pelas crianças do seu animal preferido; Elaboração de gráfico.	Aula 5
	Produção inicial tendo o professor como escriba.	Aula 6
Revisão	Revisões	Aula 6
Produção final	Elaboração da produção final.	Aula 6
Circulação do gênero	Impressão e colagem do cartaz com o poema elaborado pela turma.	Aula 7

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

No módulo de apresentação da situação buscou esclarecer-se que, ao final, seria produzido coletivamente um poema para o animal preferido da turma, cujo texto seria colado no armário da sala para que pudesse ser consultado por todos sempre que quisessem ler o mesmo ou buscar por alguma palavra ou sílaba.

O intuito deste momento foi apresentar o que seria feito, qual a finalidade do texto a ser elaborado, quem participaria da sua produção, qual seria a sua forma final e a quem se destinaria.

Após este momento, no módulo de reconhecimento do gênero procedeu-se ao levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, que perguntadas sobre o que são poemas revelaram conhecimento sobre poema ser algo de amor e lembraram do poema “A Casa” de Vinicius de Moraes que já havia sido explorado. Também houveram falas como poema ser “tipo, imita um filme” e “são iguais, tipo, falar”.

Neste momento também foi apresentado o poeta José Paulo Paes e feita a leitura do seu poema Convite (2008) que pode ser lido abaixo:

Poesia é...
 Brincar com as palavras
 como se brinca com bola,
 papagaio, pião.
 só que bola, papagaio, pião
 de tanto brincar se gastam.
 As palavras não:
 Quanto mais se brinca com elas,
 mais novas ficam.
 Como a água do rio
 que é água sempre nova.
 Como cada dia que é sempre um novo dia.
 Vamos brincar de poesia?

Após a leitura as crianças foram questionadas sobre como podemos brincar de poesia e sobre o que será que o autor quis dizer quando afirma que as palavras não se gastam quando se brinca com elas. Também foi feita uma conversa reflexiva sobre poema e poesia e foram entregues fichas de leituras com diferentes poemas para que pudessem ler e trocar entre eles. As crianças que não sabiam ler convencionalmente, grande parte do grupo, se arriscaram na identificação de algumas palavras e na leitura das imagens de apoio.

No dia seguinte de trabalho com a SD, foi apresentado o livro *Bichos da Mata* de autoria da professora-pesquisadora, fazendo-se uso das estratégias de leitura propostas por Solé (1998). Cabe destacar que as crianças ficaram surpresas ao verem a fotografia da professora junto à biografia contida no livro.

Em complemento ao módulo de reconhecimento do gênero, entendendo-se que as crianças aprendem brincando, interagindo e investigando e, pensando também na aquisição da língua escrita fundamental para a produção escrita, as crianças foram organizadas em 6 grupos com 4 crianças em cada, agrupadas conforme as hipóteses de escrita. Nestes grupos os estudantes jogaram 2 partidas de um jogo da memória explorado de 3 maneiras:

1) O grupo das crianças em hipótese pré-silábica jogou a versão que contém os animais e seus nomes nas 2.

2) Os 4 grupos de crianças em hipótese silábico sem valor sonoro e com valor sonoro jogaram a versão com os animais e seus nomes nas 2 faces como os pré silábicos, mas também a versão imagem em uma face e nome na outra, porém, com ambas as faces viradas para cima.

Vale ressaltar que as faces viradas para cima foram uma adaptação necessária ao grupo e que foi percebida durante a realização da atividade porque, além das crianças estarem se apropriando dos nomes dos animais, a leitura ainda se mostrou um grande desafio para os grupos e jogar com as faces para baixo, nesta primeira aproximação, começou a causar desinteresse em algumas crianças dada a grande dificuldade enfrentada.

3) O grupo das crianças em hipótese silábico alfabéticas e alfabéticas jogou a versão com imagem em uma face e nome na outra com ambas as faces viradas para baixo a fim de mobilizar mais habilidades para além da leitura.

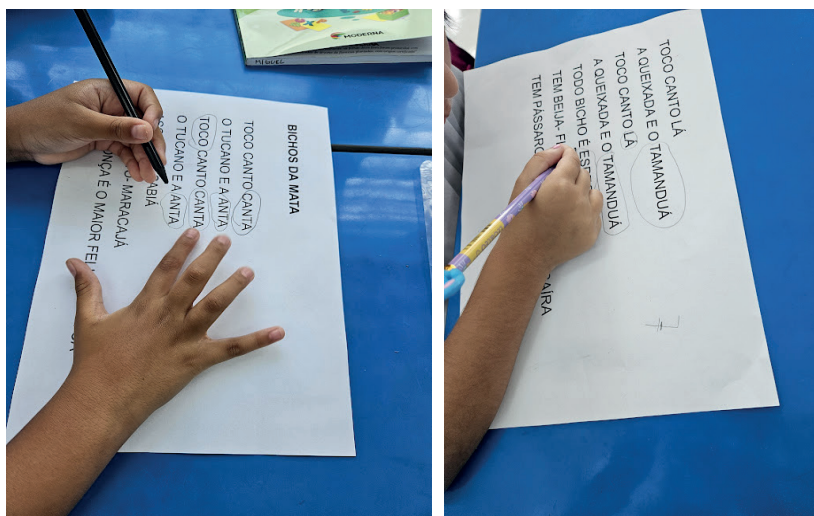
Cabe destacar que os animais apresentados no poema contido no livro contextualizaram o trabalho com a oralidade e a leitura e que, durante a realização dos jogos, as crianças puderam voltar ao livro para buscar o nome do animal ou recorrer aos colegas e à professora quando tinham dúvidas.

O foco destes jogos foi ampliar vocabulário, conhecimentos em ciências e aproximar as crianças da escrita, afinal, a maior parte da turma ainda não estava alfabética e o brincar com os nomes dos animais contribuiu para a percepção da relação entre o que está escrito e o que se fala, afinal, mesmo que as palavras não sejam brinquedos, é possível que se jogue com elas como depreende-se de José Paulo Paes.

Destaca-se que, inicialmente, a proposta seria aplicada em uma rotação por estações na qual as crianças participariam também de um jogo de rimas com animais e verbos contidos no livro *Bichos da Mata*, contudo, a leitura do nome dos animais se mostrou um grande desafio para boa parte do grupo tendo o jogo da memória ocupado todo o tempo disponível para a atividade, além disso, acrescentando-se à leitura a busca pelas rimas a proposta se tornou desafiadora demais para parte do grupo e o jogo de rimas foi utilizado, neste momento, apenas com as crianças que se encontravam nas hipóteses silábico-alfabéticas e alfabéticas que, além de encaixarem as rimas no tabuleiro precisaram inventar rimas para o animal que estava sem correspondência. Em momento oportuno os jogos poderão ser retomados com todos para exploração e sistematização de conhecimentos.

Ainda no módulo de reconhecimento, para favorecer a análise linguística, na aula seguinte da SD, conversou-se mais sobre o que são rimas e as crianças falaram rimas para seus nomes. Na sequência cada grupo recebeu uma estrofe do poema escrito pela professora com o objetivo de contar quantos versos havia no mesmo e identificar se havia rimas. Alguns registros podem ser vistos nas imagens a seguir (figura 2):

Figura 2: Exemplos das análises da estrutura



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ao final reuniu-se todas as análises e pode-se perceber que o texto apresentava algumas rimas e tinha como estrutura 7 estrofes com 7 versos em cada. Voltou-se ao texto original no suporte livro e confirmou-se a descoberta.

Como conclusões desta etapa, as crianças demonstraram percepção da estrutura, ainda que a terminologia sobre os versos, estrofes e rimas não estivesse totalmente incorporada, como evidencia a fala: “tem algumas palavras por baixo, não cabem em cima, vai para baixo, têm pedacinhos, algumas tem rima”. Também incorporaram em seus discursos que os poemas seriam “textos mais curtinhos” que “podem ser de amor, mas também podem ser engraçados” e demonstraram interesse pelas rimas, inclusive, espontaneamente procurando estabelecer rimas em outras aulas e atividades.

Cabe comentar, em acordo com Swiderski e Costa-Hübes (2009, p.121) que “[...] antes mesmo de se chegar à produção inicial, o professor tem a oportunidade de criar para o estudante várias situações que envolvam a prática de leitura de textos do gênero selecionado que circulem na sociedade”. Assim sendo, após a etapa de reconhecimento da estrutura do gênero, que foi acrescida da exploração escrita dos nomes de alguns animais contidos no poema de autoria da professora-pesquisadora, os estudantes foram provocados pela produção escrita coletiva de um poema tendo a professora como escriba.

A temática do poema foram os animais aqui explorados sem restrição quanto à classificação. Esta etapa objetivou uma aproximação efetiva com a produção anunciada no início da SD. O detalhamento da proposta pode ser visto no quadro 2.

Quadro 2: Proposta de escrita do poema:

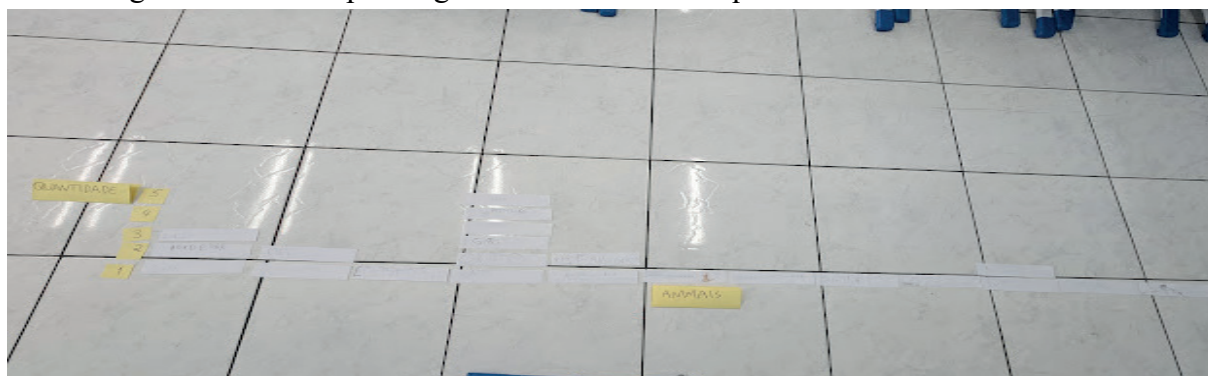
A PRODUÇÃO DEVERÁ ATENDER À PROPOSTA:
1. SELEÇÃO DE UM ANIMAL
2. PENSANDO NO GÊNERO POEMA O TEXTO PRECISA TER 2 ESTROFES COM 4 VERSOS CADA.
3.O TEXTO PODE TER RIMA.
4. APÓS FINALIZADO O POEMA SERÁ DIGITADO E COLADO NO ARMÁRIO DA SALA PARA QUE TODOS QUE ENTRAREM POSSAM LER.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No módulo de atividade/exercício, preparando para a produção inicial do gênero, foi solicitada como primeira produção escrita a escrita do animal preferido da criança para que pudessemos realizar uma votação sobre qual seria o personagem do nosso poema.

Ao final os papeis foram reunidos pela professora e organizados em um gráfico no chão (figura 3) para que visualmente se pudesse identificar o animal com mais votos.

Figura 3: Visão ampla do gráfico no chão: eixos quantidade e animais



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

As escritas apresentavam diferentes hipóteses e, neste momento, os diferentes registros (apesar de muito ricos) não foram objeto de análise já que o foco principal não era chegar à escrita convencional, mas escolher o animal para o poema e o animal mais votado foi o gato.

Escolhido o animal, procedeu-se à produção inicial ditada pelas crianças tendo a professora como escriba. Depois deste momento foi feita uma revisão da produção com base nos critérios:

Quadro 4: Critérios para a revisão

CRITÉRIOS	SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
IDEIAS CRIATIVAS: O POEMA TEM IDEIAS DIFERENTES, DIVERTIDAS OU INTERESSANTES?			
ESCOLHA DE PALAVRAS: AS PALAVRAS USADAS APRESENTAM INFORMAÇÕES SOBRE O ANIMAL E AJUDAM A ENTENDER O QUE O POEMA QUER DIZER?			
ESCOLHA DE PALAVRAS: HÁ PALAVRAS QUE PODEM SER RETIRADAS?			
SOM E RITMO: AS PALAVRAS SOAM BEM JUNTAS? TEM RIMAS OU SONS REPETIDOS QUE TORNAM O POEMA BOM DE OUVIR?			
ORGANIZAÇÃO: AS FRASES ESTÃO EM ORDEM? CADA PARTE ESTÁ NO LUGAR CERTO PARA FAZER SENTIDO?			

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Após esta etapa e atendendo aos critérios de avaliação, foi feita uma segunda produção e então nova leitura e análise dos critérios chegando-se à terceira versão.

Por fim, após mais uma leitura, uma das crianças sugeriu que seria importante falar que os gatos brincam porque o gato da avó dele brinca o tempo todo e chegou-se, consensualmente, à produção final que foi lida por uma das crianças da sala e aprovada pelas demais.

Pensando na circulação do gênero proposta por Costa-Hübes e Simoni (2014) que se configura como a concretização do uso da língua, o registro feito na lousa foi digitado pela professora e impresso e, com auxílio dos estudantes, o poema foi exposto na sala passando a compor com o ambiente alfabetizador da sala de aula e a servir de apoio aos estudantes.

Lerner (2002) nos relata a particular importância da leitura pelo professor para as crianças que ainda não leem eficazmente por si mesmas, na prática em questão, a leitura e a escrita passaram pela mediação do professor. Sendo assim, na proposta apresentada, a produção de textos foi feita com as crianças ditando e o professor, como um modelo mais experiente de produtor de texto registrando, afinal, como se verifica em importantes documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988, p.146), “Ditar um texto para um professor, para outra criança [...] é uma forma de viabilizar a produção de textos antes de as crianças saberem grafá-los”. Trata-se, portanto, de uma possibilidade de participação na produção do texto escrito e da construção de conhecimento sobre essa linguagem.

Ao participar da produção de um texto coletivo a criança interage com o grupo de modo a construir uma unidade interlocutiva.

Assim, nos momentos de produção textual coletiva, as crianças podem tanto confrontar ideias, conhecimentos, expressar seus pensamentos, sentimentos, valores e desenvolver competências quanto selecionar e avaliar as melhores ou mais adequadas ideias/informações que deverão constar no texto. As crianças podem aprender ainda a utilizar os recursos

de coesão e coerência para que o texto tenha sentido, bem como a melhorar seus textos para facilitar a compreensão do leitor, utilizando-se da revisão textual ao longo do processo de escrita, bem como no final do escrito (GIRÃO; BRANDÃO, p.127 e 128. *In*: BRANDÃO; ROSA, 2021, p.217 e 218).

Tomando-se por base Colello (2021) pode-se acrescentar que interagindo com a língua escrita como objeto cultural, na prática relatada, por exemplo, pela escuta de poemas, leitura, ditando o texto e participando dos jogos, a criança tem a oportunidade de distinguir os diferentes gêneros e tipos de texto, entender as funções da escrita, criar hipóteses para explicar o funcionamento da língua e mesmo ir se familiarizando com a língua escrita em oposição à oralidade.

A adaptação da sequência didática para a realidade da turma e para o tempo disponível para sua realização fez com que algumas escolhas precisassem ser feitas, contudo, cabe destacar, que a proposta revelou um potencial de aprendizagem que se estendeu, inclusive, para a matemática quando observa-se a interdisciplinaridade exposta na produção do gráfico e na contagem dos animais para decisão de qual seria o animal tema da elaboração da turma, ademais, os jogos da memória e de rimas tornaram mais lúdico o processo de exploração de novas palavras ampliando o vocabulário e os conhecimentos em ciências.

Assim sendo, ao passo em que as crianças vão tendo suas capacidades discursivas ampliadas, se familiarizam com a leitura e a escrita ora por elas ora pela figura do professor e também ampliam seus conhecimentos sobre o mundo, no caso, os animais e a mata atlântica.

Acredita-se, portanto, que esta SD tenha contribuído para que o trabalho com o poema se configure como uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial da proposta foi contribuir com a ampliação das capacidades discursivas e com o processo de alfabetização das crianças tornando significativa a aprendizagem através do trabalho com o gênero textual poema, contudo, percebeu-se que conhecer a autora de um poema que tem como suporte um livro foi algo novo, curioso e significativo para as crianças e que verem-se como produtoras de um texto que ficou exposto no armário da sala de aula foi algo com sentido, afinal, observou-se que espontaneamente e em diferentes momentos as crianças recorreram ao texto, por exemplo, para realizar leituras por ajuste entre o falado e o escrito ou para buscar a grafia de alguma palavra.

A experiência relatada nos revela que assim como não precisamos esperar que as crianças leiam convencionalmente para que possam participar de situações de leitura, também não precisamos esperar que escrevem convencionalmente para que possam interagir com situações de uso da escrita e as sequências didáticas, reflexo de um trabalho intencional e reflexivo têm muito a contribuir com este processo.

Ao adotar a sequência didática adaptada à realidade do grupo e ao tempo disponível, percebeu-se que as crianças não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre o gênero poema, mas também aprofundaram seus saberes sobre os animais da Mata Atlântica e sobre a produção e leitura de gráficos. Evidenciou-se, ainda, que o professor, ao planejar intencionalmente situações de aprendizagem, torna-se um agente fundamental na mediação, possibilitando ao estudante reconhecer e refletir sobre o gênero e sobre a escrita, em consonância com os objetivos didáticos propostos para a turma.

4. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Esther Calland de Sousa (Orgs.). Ler e escrever na educação infantil: Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. - 4ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização: o quê, por quê e como. São Paulo: Summus, 2021.

COSTA-HUBÊS, T; SIMONI, C. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO, E.S., organizadores. Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais. Campinas: Pontes; 2014.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP. Mercados das Letras, 2004.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A (orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

PAES, José Paulo. Convite. In: Poesia completa. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SWIDERSKI, R. M. da S.; COSTA-HÜBES, T. da C. ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. Línguas & Letras, [S. l.], v. 10, n. 18, p. p. 113–128, 2009. DOI: 10.5935/rl&l.v10i18.2253. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2253>. Acesso em: 29 jun. 2025.